

06 de Dezembro de 2004

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Novembro de 2004

CONFIANÇA RECUPERA NOS SERVIÇOS E CONSTRUÇÃO E DEGRADA-SE NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA E COMÉRCIO

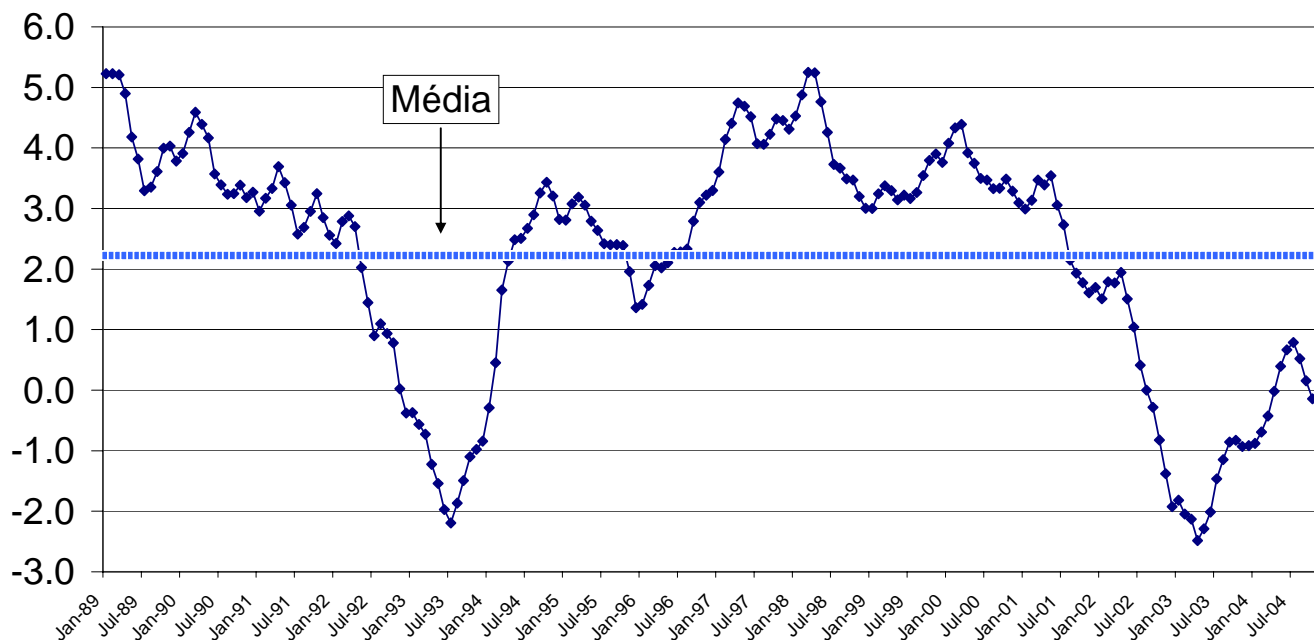
INDICADOR DE CONFIANÇA NOS CONSUMIDORES MANTÉM EVOLUÇÃO NEGATIVA

O Indicador de Clima estabilizou face ao mês anterior, após ter mantido uma trajectória descendente entre Agosto e Outubro¹.

Em termos sectoriais, verificaram-se deteriorações dos níveis de confiança na Indústria Transformadora e no Comércio, tendo-se apurado recuperações na Construção e, particularmente, nos Serviços.

Em Novembro, o indicador de confiança dos consumidores registou, pelo quarto mês consecutivo, uma evolução negativa.

Indicador de Clima - Indústria, Construção, Comércio e Serviços -



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

Nota Prévia – Esclarecimentos relativos à análise de conjuntura da Comissão Europeia e do INE:

Com a divulgação dos dados relativos aos indicadores de confiança de Novembro repete-se de forma significativa uma discrepância entre as análises e estatísticas produzidas e publicadas pelo INE e as divulgadas pela Direcção Geral da Comissão Europeia responsável pela análise de informação de conjuntura a nível comunitário – a DGECFIN.

Esta situação é geralmente amplificada por utilizadores menos informados que poderão ser levados a comparar realidades distintas. Com o intuito de precaver a repetição dessa situação e considerando que no corrente mês esse risco surge como mais provável, atendendo a alguns artigos já divulgados na imprensa especializada, considerou-se conveniente esclarecer o utilizador sublinhando os seguintes pontos:

1. *O INE fornece mensalmente à Comissão Europeia - DGECFIN, sob contrato público quinquenal renovado em 2004, informação relativa a quatro Inquéritos de Conjuntura, a saber:*
 - i. *- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores,*
 - ii. *- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora,*
 - iii. *- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio a Retalho e*
 - iv. *- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços.*
2. *A informação divulgada pela Comissão Europeia - DGECFIN para os referidos inquéritos tem por base a informação do INE, mas difere nos resultados finais divulgados por incorporar uma correcção de sazonalidade baseada numa metodologia aplicada aos dados de todos os países considerados no seu boletim informativo. Esta metodologia (DAINTIES) encontra-se presentemente em revisão, existindo a proposta de vir a ser substituída por outra, considerada mais adequada pelos produtores nacionais. Tal alteração ainda não foi realizada devido a dificuldades de alguns países em assegurarem internamente a realização da correcção da sazonalidade da informação que produzem. O INE adoptou há vários anos o software DEMETRA, seguindo a sugestão do Eurostat e estando em linha com o preconizado pelo Banco Central Europeu. Correntemente utiliza-se a opção X12-Arima do referido software para proceder ao despiste e tratamento da sazonalidade das séries divulgadas.*
3. *Acresce que, contrariamente à prática corrente no INE, a Comissão Europeia - DGECFIN centra a sua análise e construção do Indicador de Sentimento Económico em dados efectivos corrigidos da sazonalidade. No INE, ainda que se divulgue também a informação em valores efectivos de cada mês, procede-se há largos anos ao alisamento de todas as séries recorrendo ao cálculo do valor médio considerando os três meses de informação mais recente (médias móveis de três meses). Assim, o valor analisado em Novembro é na realidade uma média de três termos contendo a informação do trimestre terminado em Novembro. Este procedimento permite destacar com maior segurança o movimento predominante dos últimos meses, tornando a análise menos vulnerável a efeitos arbitrários ou singularidades que poderão ocorrer pontualmente num determinado mês e/ou num sector específico. Observando atentamente os valores recentes de algumas das séries em valores efectivos – por exemplo, a série do indicador de confiança dos Serviços – encontram-se motivos para reforçar o procedimento adoptado.*
4. *Sublinha-se que estando na presença, em ambos os casos (destaque do INE e boletim da DGECIN), da mesma informação produzida pelo INE, esta Instituição encontra-se a desenvolver esforços junto dos serviços da Comissão Europeia no sentido de mitigar, senão eliminar, as divergências introduzidas pela necessidade de harmonização internacional sentida pela Comissão Europeia.*

Destacadas as diferenças espera-se ter tornado mais claras as razões de algumas divergências entre os dois boletins informativos, comuns aliás a vários países da União Europeia, recomendando aos utilizadores intermédios e finais da informação o continuado espírito crítico na utilização de informação estatística.

Inquérito de Conjuntura aos Consumidores

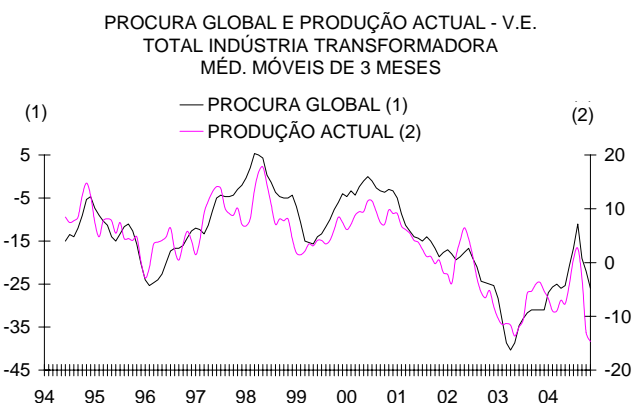
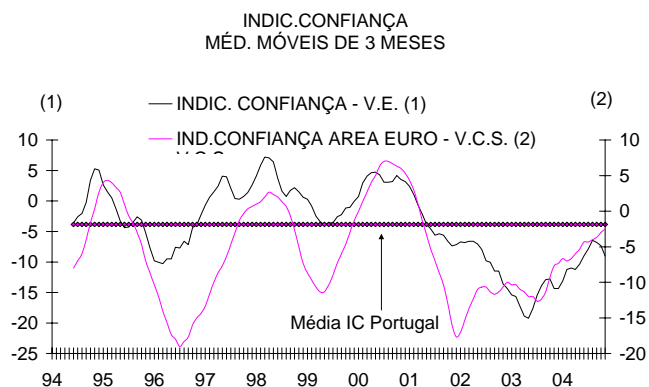
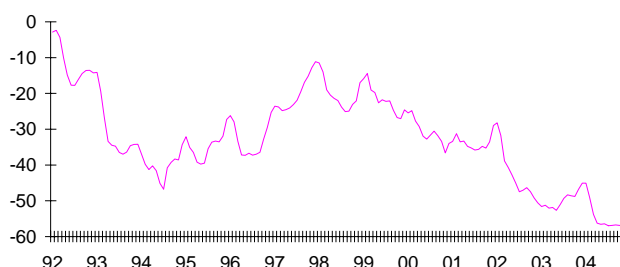
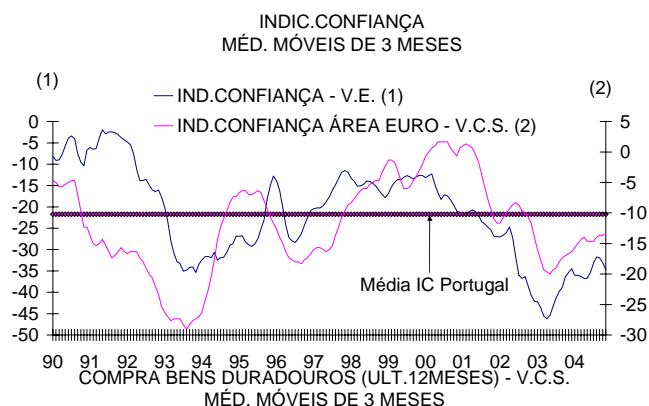
Em Novembro, o indicador de confiança manteve a tendência negativa dos últimos três meses, movimento particularmente influenciado, neste mês, pela degradação das perspectivas sobre a evolução do desemprego e sobre a situação económica do país, ambas tendo como referencial os próximos 12 meses. As indicações referentes à realização de poupança nos próximos doze meses estabilizaram, mantendo-se próximas do mínimo histórico registado em Setembro passado.

A generalidade dos indicadores recolhidos juntos dos consumidores registou uma evolução desfavorável em Novembro, prolongando os movimentos dos últimos meses. Sublinhe-se que o indicador que afere junto dos consumidores se, atendendo à situação económica geral, esta é uma altura adequada para poupar registou o seu valor mais baixo desde que se iniciou a corrente série, em Junho de 1986.

Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança agravou-se pelo terceiro mês consecutivo, o que representa a interrupção mais longa da tendência ascendente que se iniciou em Junho de 2003. A evolução negativa observada em Novembro resultou do mesmo comportamento em todas as componentes. Com efeito, as expectativas sobre a procura global agravaram-se fortemente e as opiniões sobre a evolução da produção prevista voltaram a ser ligeiramente mais pessimistas. As avaliações sobre as existências de produtos acabados agravaram-se um pouco, depois de terem melhorado significativamente nos dois meses anteriores.

Nas opiniões sobre a evolução da produção actual também se registou uma degradação pelo terceiro mês consecutivo, fruto de idêntico comportamento nos subsectores de Bens de Consumo e de Bens Intermediários. Na



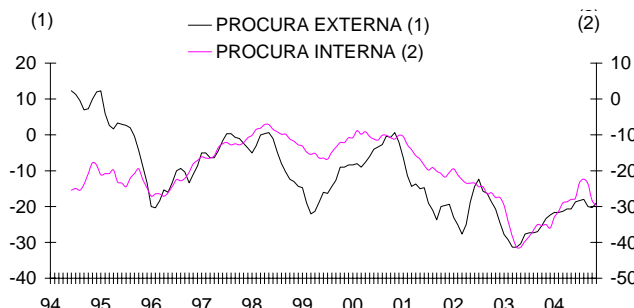
Fabricação de Automóveis as apreciações agravaram-se apenas em Novembro e nos Outros Bens de Equipamento interrompeu-se o perfil descendente. A procura interna também tem decaído desde Setembro, recebendo contributos no mesmo sentido de todos os sub-sectores. No entanto, as opiniões sobre o andamento da procura externa contrariaram em Novembro as apreciações mais desfavoráveis ocorridas nos dois meses anteriores, mantendo apenas o sub-sector Outros Bens de Equipamento um perfil descendente.

Relativamente às perspectivas futuras, recorde-se o já referido agravamento das apreciações sobre a actividade prevista, generalizado a todos os sub-sectores. No entanto, note-se que as expectativas de emprego estabilizaram em Novembro, depois de terem mantido um perfil descendente nos quatro meses anteriores. A evolução neste mês resultou da melhoria das perspectivas no sub-sector de Bens de Consumo, que compensou a evolução descendente ocorrida nos Outros Bens de Equipamento e nos Bens Intermédios. As expectativas de evolução de preços apresentaram em Novembro um movimento descendente, tal como sucedera no mês anterior.

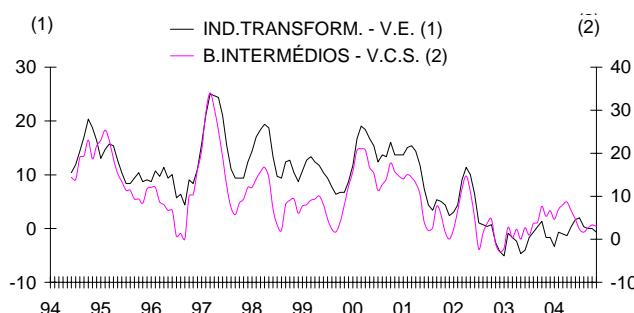
Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança compensou parcialmente em Novembro o ligeiro agravamento registado no mês anterior. Recorde-se que este indicador tem apresentado uma lenta recuperação desde Maio de 2003. O entrave a uma recuperação mais rápida nos últimos meses tem resultado do agravamento das perspectivas de emprego em todos os tipos de obra. Em contrapartida, tem surgido algum desagravamento das opiniões quanto à carteira de encomendas presente, também na totalidade do sector.

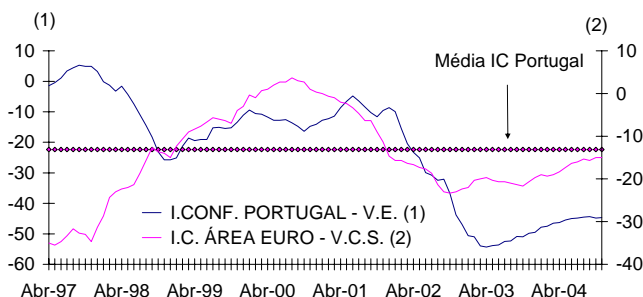
PROCURA EXTERNA E PROCURA INTERNA - V.E.
TOTAL INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



PRODUÇÃO PREVISTA
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



INDICADOR DE CONFIANÇA
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



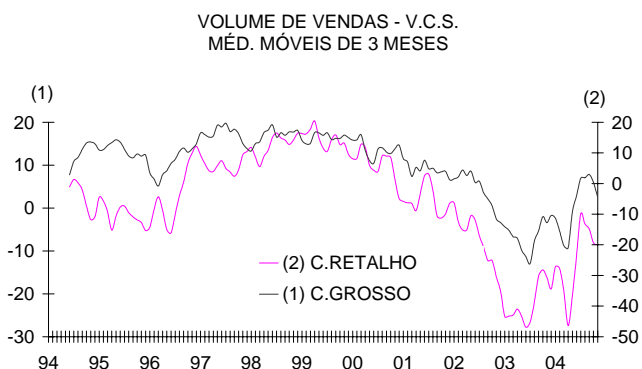
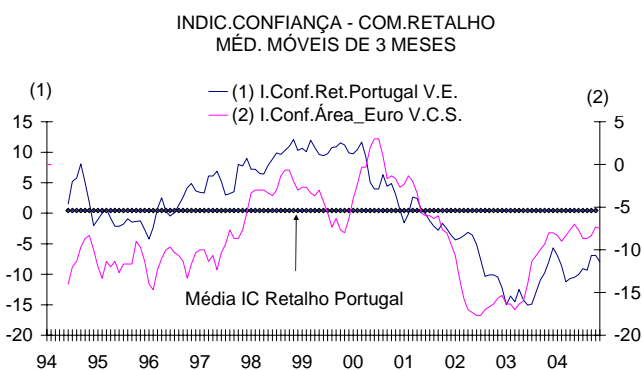
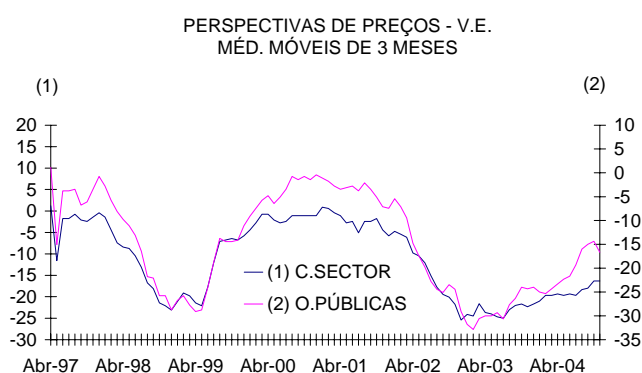
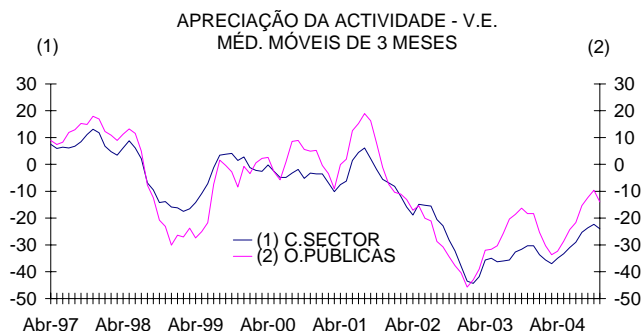
No entanto, as apreciações quanto à actividade corrente interromperam neste mês a tendência de recuperação que vinham apresentando desde Abril. Este agravamento derivou do mesmo comportamento das componentes de Edifícios Residenciais e de Obras Públicas, embora com maior intensidade no último segmento de actividade. Em termos de expectativas de evolução de preços, verificou-se uma estabilização em Novembro, depois de se ter registado um movimento ascendente nos três meses anteriores. Esta estabilização foi devida à degradação ocorrida na componente de Obras Públicas, que interrompeu a anterior tendência.

Neste mês registou-se um ligeiro aumento da proporção de empresas que afirmaram enfrentar obstáculos à sua actividade, contrariando a diminuição ocorrida nos dois meses anteriores. Todos os sub-sectoros apresentaram um movimento ascendente em Novembro.

Inquérito de Conjuntura ao Comércio

Em Novembro, o indicador de confiança reforçou o movimento negativo iniciado com o ligeiro agravamento registado em Outubro. Esta evolução justifica-se tanto pela interrupção do perfil ascendente das perspectivas de evolução da actividade nos próximos três meses, como pelo prolongamento das indicações desfavoráveis sobre a actividade recente da empresa. As apreciações relativas aos stocks em armazém melhoraram ligeiramente, embora de forma insuficiente para contrabalançar os efeitos negativos sobre o indicador identificados nas componentes anteriormente referidas.

À semelhança do que se verificara em Outubro, as apreciações sobre o volume de vendas agravaram-se em ambos os sub-sectoros, sucedendo o mesmo com as opiniões sobre a actividade corrente.



Relativamente à evolução dos preços praticados no sector, as opiniões apontam no sentido de um abrandamento do seu crescimento, fruto do comportamento no Comércio por Grosso. Quanto às perspectivas de evolução, mantém-se o cenário dos últimos meses, esperando-se uma aceleração do crescimento dos preços, suportada pelo sub-sector do Comércio a Retalho, segundo os dados deste mês.

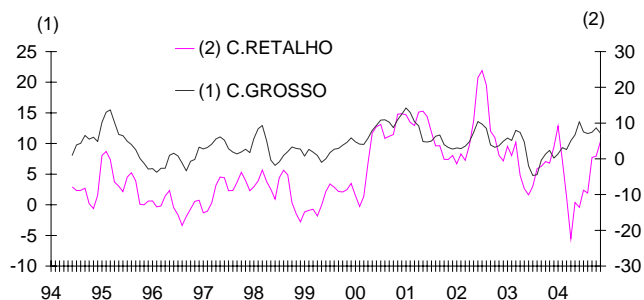
As indicações sobre as evoluções futuras das restantes variáveis são negativas. Além da já referida degradação das perspectivas de actividade para os próximos três meses, generalizada aos dois sub-sectores, assinalam-se as deteriorações das expectativas de encomendas a fornecedores e das perspectivas de evolução do emprego. Sublinhe-se que, nestes dois casos, a evolução apurada deriva da intensidade da degradação das expectativas recolhidas no Comércio por Grosso, que suplantou as de teor positivo registadas junto dos empresários do Retalho.

Inquérito de Conjuntura aos Serviços

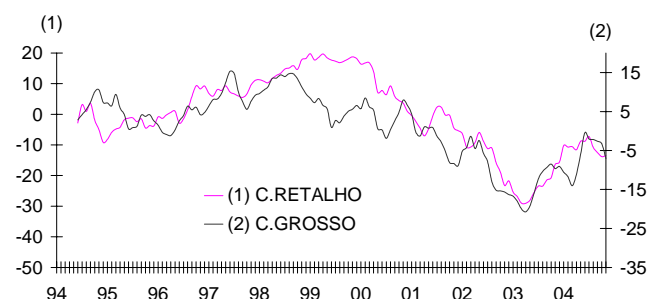
Em Novembro, o indicador de confiança interrompeu a evolução negativa que vinha registando desde Junho do corrente ano. Para esta evolução contribuiu o comportamento favorável de todas as suas componentes.

Além das recuperações dos indicadores sobre a actividade corrente da empresa e sobre a carteira de encomendas (incluídas no indicador), registou-se uma evolução positiva, em termos homólogos, das apreciações relativas ao volume de vendas. O indicador sobre a evolução recente do número de empregados prolongou a tendência anterior, registando novo agravamento.

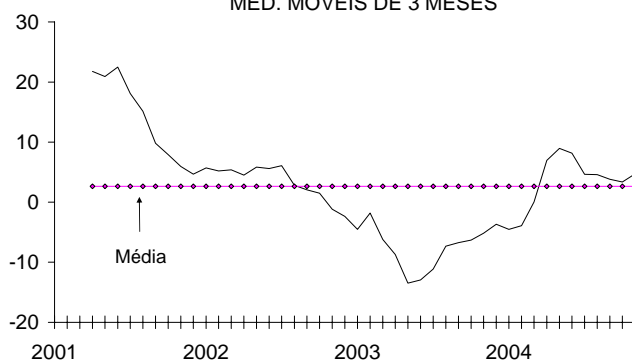
PREÇOS DE VENDA - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



PERSPECTIVAS ENC. FORNECEDORES - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES

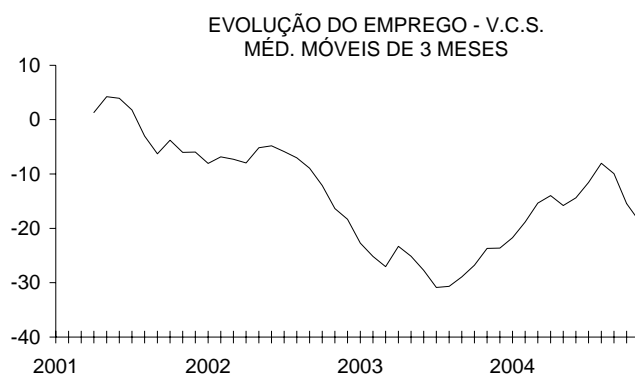


INDICADOR DE CONFIANÇA - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



Em termos prospectivos, as expectativas de evolução da procura para o próximo trimestre mantiveram um andamento positivo. Por outro lado, prolongou-se o sentido negativo da evolução das perspectivas de emprego iniciada no mês passado.

Ao nível sub-sectorial, com evoluções homólogas positivas na generalidade dos indicadores, destacam-se os “Transportes Terrestres; Transportes por Oleodutos ou por Gasodutos”. Por oposição, sublinha-se a predominância clara de evoluções desfavoráveis para as opiniões registadas nas empresas de “Alojamento e Restauração” e de “Saneamento, Higiene Pública e Actividades Similares”.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas não corrigidas de sazonalidade)

	Início da	Média*	Desvio	Mínimo		Máximo		
	Série	Valor	Padrão	Valor	Data	Valor	Data	
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5.5	7.6	-29.3	Jul-93	7.2	Mar-98	
2 Procura Global (a)	Jan-89	-25.1	19.0	-29.3	Jul-93	5.3	Mar-98	
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7.3	8.0	-15.9	Jul-93	25.1	Mar-97	
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	8.0	5.3	-3.5	Dez-94	24.7	Jul-93	
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3	Abr-01	2.9	9.9	-10.0	Mai-03	26.1	Jun-01	
6 Actividade no Último Trimestre**	Abr-01	-0.7	10.7	-20.3	Jun-03	18.3	Jun-01	
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses	Abr-01	11.1	15.5	-13.0	Out-03	38.7	Mai-04	
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses	Abr-01	-1.8	12.7	-27.3	Abr-03	22.7	Jun-01	
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-3.1	5.5	-17.5	Jan-93	6.8	Jan-89	
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1.8	6.0	-22.1	Dez-92	17.4	Nov-90	
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7.4	5.4	-24.6	Jan-03	2.6	Nov-98	
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-21.8	9.0	-40.7	Jul-93	0.0	Jan-89	
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-23.8	10.2	-48.6	Jul-92	12.4	Abr-90	
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-19.8	10.1	-41.0	Jan-03	5.2	Dez-92	
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16.0	9.0	-9.0	Jan-03	29.6	Abr-90	
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	20.8	12.0	-32.3	Dez-92	55.3	Nov-89	
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	6.4	8.7	-24.3	Jan-03	23.9	Jun-93	
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10.7	4.8	0.5	Dez-03	24.4	Ago-90	
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3.9	7.4	-25.4	Ago-92	30.3	Out-89	
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	8.9	6.8	-3.5	Out-91	41.1	Ago-90	
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-78.6	15.3	-117.0	Jan-03	-44.3	Set-04	
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-38.5	15.7	-71.3	Mai-03	-2.7	Nov-97	
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-8.7	13.6	-47.0	Jan-03	11.0	Ago-97	
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4	Jun-86	-19.3	11.1	-46.2	Abr-03	-2.0	Nov-87	
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-5.5	7.8	-24.2	Abr-03	8.6	Jan-92	
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-12.1	14.1	-46.1	Abr-03	12.3	Out-87	
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses	Jun-86	28.0	20.1	-1.3	Jun-90	67.1	Abr-03	
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-31.9	7.3	-49.1	Set-04	-16.3	Dez-87	
29 Indicador de Clima	Jan-89	2.2	2.0	-2.5	Abr-03	5.2	Mar-98	
				2003		2004		
				Nov	Mar	Jun	Ago	
				Set	Out	Nov		
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)		-14.3	-11.0	-9.0	-6.4	-6.8	-7.3	-9.0
2 Procura Global (a)		-31.0	-25.0	-20.7	-11.0	-19.0	-22.0	-26.0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)		-1.7	-1.0	1.7	0.3	0.0	0.0	-0.7
4 Existências em Armazém (a)		10.3	7.0	8.0	8.7	1.3	0.0	0.3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3		-8.7	2.4	11.8	7.0	3.4	1.3	1.2
6 Actividade no Último Trimestre**		-8.3	-14.3	-7.3	0.0	0.7	-3.0	-4.0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses		-9.3	20.0	32.0	8.3	-0.3	-2.0	1.0
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses		-8.3	1.7	10.7	12.7	10.0	9.0	6.7
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)		-5.6	-7.5	-6.4	-6.3	-4.5	-4.6	-5.7
10 -Comércio por Grosso (b)		-3.6	-4.3	-3.4	-3.9	-2.4	-2.7	-3.9
11 -Comércio a Retalho (b)		-7.9	-11.2	-10.1	-9.3	-6.9	-6.9	-8.0
12 Actividade no Mês (b)		-22.5	-24.2	-22.8	-20.4	-16.8	-17.3	-18.7
13 - Comércio por Grosso (b)		-18.0	-19.2	-16.1	-12.9	-9.7	-10.4	-11.6
14 - Comércio a Retalho (b)		-28.0	-30.1	-31.1	-29.7	-25.5	-25.7	-27.5
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)		7.7	4.9	6.6	6.1	7.4	7.9	5.9
16 - Comércio por Grosso (b)		6.1	6.4	7.5	6.8	7.5	7.0	4.0
17 - Comércio a Retalho (b)		9.9	3.2	5.6	5.2	7.3	8.9	8.2
18 Nível de Existências em Armazém (b)		2.0	3.1	3.0	4.7	4.1	4.4	4.2
19 - Comércio por Grosso (b)		-1.0	0.1	1.7	5.8	5.2	4.8	4.0
20 - Comércio a Retalho (b)		5.8	6.7	4.6	3.4	2.6	3.9	4.5
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)		-49.8	-46.5	-45.0	-44.5	-44.3	-44.8	-44.7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)		-67.0	-66.7	-66.3	-65.7	-64.3	-63.3	-61.3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)		-32.7	-26.3	-23.7	-23.3	-24.3	-26.3	-28.0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4		-35.4	-36.3	-35.3	-31.8	-31.9	-33.1	-34.7
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses		-16.6	-16.3	-15.0	-14.3	-14.9	-15.9	-16.3
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses		-27.6	-27.9	-29.5	-24.5	-23.5	-25.0	-27.4
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses		55.4	57.3	49.3	39.3	40.1	43.0	46.5
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses		-41.8	-43.6	-47.5	-49.0	-49.1	-48.6	-48.5
29 Indicador de Clima *****		-0.9	-0.4	0.7	0.5	0.2	-0.1	-0.1

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** O inquérito foi feito numa nova amostra a partir de Outubro de 2003.

***** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2003 substituídos pelos apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 substituídos pelos apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS ADICIONAIS:

Indicador de clima económico:

Variável Estimada a partir das seguintes séries de SRE:

- Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora: produção passada, procura global, procura externa, stocks de produtos acabados, produção prevista.
- Inquérito de Conjuntura ao Comércio: volume de vendas, perspectivas de encomendas a fornecedores, actividade da empresa, perspectivas de actividade da empresa.
- Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas: apreciação da actividade, carteira de encomendas, perspectivas de emprego.
- Inquérito de Conjuntura aos Serviços: actividade da empresa, carteira de encomendas, perspectivas de procura.

Indicadores de Confiança (IC):

IC Comércio = SRE (Actividade no mês) + SRE (Actividade nos próximos 3 meses) – SRE (Nível de existências em armazém)

IC Serviços = SRE (Actividade nos últimos 3 meses) + SRE (perspectivas da procura nos próximos 6 meses) + SRE (Carteira de encomendas nos últimos 3 meses)

IC Construção = SRE (Carteira de encomendas presente) + SRE (perspectivas de emprego nos próximos 3 meses)

IC Transformadora = SRE (Procura global) + SRE (Produção prevista nos próximos 3 meses) – SRE (Stocks de produtos acabados)

IC Consumidores = SRE (Situação financeira no lar nos próximos 12 meses) + SRE (Situação económica geral nos próximos 12 meses) – SRE (Desemprego no país nos próximos 12 meses) + SRE (Poupar dinheiro nos próximos 12 meses)

1. ABREVIATURAS:

S.R.E. (SALDOS DE RESPOSTAS EXTREMAS): diferença entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

V.E.: Valores efectivos

C.H.: Construção de Habitação

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais

C. E.: Construção de Edifícios

O.P.: Obras Públicas

C.S.: Conjunto do Sector

2. GRÁFICOS:

Médias móveis de três termos dos saldos de respostas extremas.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251